



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PRO-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

MARÍLIA DE MEDEIROS CRUZ

**DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS EM
GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR
NEWTON SEIXAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

MARÍLIA DE MEDEIROS CRUZ

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NEWTON SEIXAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade à distância como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Guimarães de Andrade

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C957d Cruz, Marília de Medeiros.

Desafios e oportunidades do ensino remoto [manuscrito] : experiências em geografia durante a pandemia na escola municipal professor newton seixas no município de Pombal-PB / Marília de Medeiros Cruz. - 2024.

19 p. : il. colorido.

Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2025. "Orientação : Prof. Dr. Luciano Guimarães de Andrade, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância. "

1. Ensino remoto. 2. Educação a distância. 3. Geografia. I.

Título

21. ed. CDD 371.

MARÍLIA DE MEDEIROS CRUZ

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NEWTON SEIXAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de licenciatura plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, modalidade à distância como requisito obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 05/12/2024.

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
LUCIANO GUIMARAES DE ANDRADE
Data: 15/12/2024 05:22:01-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Luciano Guimarães de Andrade (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Priscila Bastos Maciel do Nascimento

Prof. Dra. Priscila Bastos Maciel do Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Nathália Rocha Moraes

Prof. Dra. Nathália Rocha Moraes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 ENSINO REMOTO, UMA OPÇÃO PROMISSORA.....	6
2.1 O contexto do ensino remoto e o processo de adaptação nas escolas	6
2.2 Novas tecnologias na formação continuada de professores.	9
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	100
3.1 Caracterização Geográfica do Espaço da Pesquisa.	10
3.2 Caracterização do espaço da Pesquisa.....	11
3.3 Caracterização da Pesquisa.	133
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	14
4.1 Dificuldade com o ensino híbrido.	14
4.2 Vantagem de trabalhar com o ensino híbrido.	15
4.3 Possibilidades de o ensino remoto ser inserido na rotina.	15
4.4 Propostas do ensino remoto/híbrido.	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	16
REFERÊNCIAS:	17
ANEXO A.....	19

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS EM GEOGRAFIA DURANTE A PANDEMIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NEWTON SEIXAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB

CRUZ, Marília de Medeiros ¹

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de analisar os desafios vivenciados pelos professores e alunos da Escola Municipal “Professor Newton Seixas” de Pombal-PB de 2020 a 2021. Considerando esse contexto, o estudo se direciona a partir das mudanças ocorridas na rotina escolar desses agentes e do entendimento de que os problemas estruturais foram potencializados pela prática do ensino remoto. Além disso, discutimos os desafios enfrentados por educadores na implementação desse modelo, incluindo a necessidade de formação docente adequada para o uso eficaz das tecnologias. Para coleta de dados utilizamos formulários com perguntas objetivas e de múltipla escolha, com o seguinte público-alvo: pais, estudantes e professores para obter informações sobre como foi vivenciado esse período por cada um deles, levando em conta uma análise qualitativa da pesquisa. Desse modo, observa-se que o ensino remoto é uma modalidade que traz vantagens e desvantagens, variando de acordo com os agentes que participam dele nos permitindo concluir que ainda tem muito a ser aperfeiçoado.

Palavras-chave: Geografia. Estágio. Educação a distância.

ABSTRACT

This work aims to analyze the challenges experienced by teachers and students at the “Professor Newton Seixas” Municipal School of Pombal-PB from 2020 to 2021. Considering this context, the study is based on the changes that occurred in the school routine of these agents and the understanding that structural problems were heightened by the practice of remote teaching. Furthermore, we discuss the challenges faced by educators in implementing this model, including the need for adequate teacher training for the effective use of technologies. To collect data, we used forms with objective and multiple-choice questions, with the following target audience: parents, students and teachers to obtain information about how this period was experienced by each of them, taking into account a qualitative analysis of the research. Thus, it is observed that remote teaching is a modality that brings advantages and disadvantages, varying according to the agents who participate in it, allowing us to conclude that there is still a lot to be improved.

Keywords: Geography. Internship. Distance education.

¹ Aluna Graduanda do Curso de Geografia/UEPB, Email: mariliaamadeus@live.com

1 INTRODUÇÃO

Geralmente temáticas que se encontram próximas ao cotidiano tem o poder de despertar maior interesse de investigação. Diante disso, por ser professora e vivenciar o período conturbado de pandemia, fazendo parte do grupo que foi 'obrigado' a se adaptar a essa nova forma de ensino de uma forma brusca, sem o devido preparo, a temática me atraiu e me fez sentir a necessidade de pesquisar mais sobre ela, tentando entender as múltiplas facetas dessa vivência, me trazendo a convicção sobre a escolha desse tema para o meu trabalho de conclusão de curso.

Nosso trabalho está dividido em 3 capítulos. No primeiro foi feito um levantamento conceitual considerando obras e autores importantes que discutiram a temática, como Gandra e Borges (2020), Alves e Nantes (2019), Ferreira (2012), entre outros.

No nosso segundo capítulo caracterizamos a pesquisa, apresentando a cidade de Pombal como espaço geográfico, e a Escola Municipal Professor Newton Seixas como universo da pesquisa, fazendo inclusive, o uso de mapas para caracterizá-las.

Já no terceiro e último capítulo, fizemos a análise dos dados, onde realizamos a apresentação das informações obtidas nos formulários.

Isso nos ajudou a compreender como o período de pandemia, juntamente com a implantação do ensino híbrido impactou a vida de toda a comunidade escolar.

Em meados do mês de março de 2020, ao serem confirmados os primeiros casos de Covid-19 na cidade de Pombal-PB, a secretaria de educação juntamente com o gestor municipal e a secretaria de saúde resolveram suspender as aulas presenciais em todo o município de Pombal-PB.

Assim sendo, todos que fazem parte da comunidade escolar: alunos, professores, pais de alunos, equipe diretiva, tiveram que se habituar a uma nova realidade: o ensino remoto.

Diante do momento vivenciado se fez necessário que a educação se reinventasse para incorporar táticas e criar estratégias para melhor atender o seu alunado nessa forma de ensino. Consequentemente, os professores tiveram que se capacitarem para fazerem o uso de tecnologias as quais poucos estavam adaptados para dar todo o suporte aos alunos. Então não foi um período fácil na história da educação, sendo que esse é apenas um dos problemas que podemos citar que foram vivenciados pela comunidade escolar durante a pandemia.

O objetivo do nosso trabalho é analisar os desafios do ensino remoto e teve como campo de pesquisa a Escola Municipal Professor Newton Seixas-Pombal/PB, e entender quais os problemas estruturais foram potencializados durante a pandemia.

Essa temática é importante pelo fato de que coincide com o período em que estagiei, tendo acesso a comunidade escolar; dessa forma foi-nos possível entender as dificuldades vivenciadas pela mesma durante a pandemia, com o ensino remoto e todas as peculiares dele. A relevância social se faz presente na importância da visão de pais e alunos desse processo de aulas online na disciplina de Geografia, onde esses sujeitos terão voz e espaço dentro da nossa pesquisa. Também existe o fato que os resultados da mesma transformados em ação talvez possam fazer a diferença no âmbito educacional, justamente em melhorias na questão de investimentos em ferramentas tecnológicas, cursos de formação tanto para professores quanto para alunos.

A relevância acadêmica da nossa pesquisa se encontra na questão que traz um contributo para outros pesquisadores no que diz respeito a servir de suporte para pesquisas para outros alunos que venham a estudar sobre essa temática seja em outro recorte espacial, outro recorte temporal, outras disciplinas. Dessa forma, o nosso trabalho traz uma grande contribuição nos aspectos sociais e acadêmicos.

2 ENSINO REMOTO, UMA OPÇÃO PROMISSORA

Vivemos em uma sociedade multicultural e cheia de possibilidades de conhecimento, informações e saberes. Isto implica em uma correlação de forças entre o que almejamos na educação e o que a educação pode na prática realizar. Algo que nos chama a atenção é o ensino híbrido como uma possibilidade de integrar os saberes escolares e o os saberes da sociedade trazidos pelo alunado até a escola e compreendido como importantes no processo de ensino.

Neste processo a aprendizagem se torna mais intensa e com um olhar voltado para a integralização dos saberes, mesmo que não sanadas todas as dificuldades, imperfeições e fracassos. Tudo vale a pena quando testado, pois realizar implica aprender até com os erros e leva a superação para poder reelaborar e acertar. O que cabe dizer que neste capítulo discutiremos as possibilidades e as dificuldades que o ensino remoto nos traz e como agiremos diante de uma educação tão diversificada.

2.1 O contexto do ensino remota e o processo de adaptação nas escolas

No início do ano de 2020, toda a população do Brasil e do mundo, se viu frente a uma nova realidade: a disseminação de um novo vírus com um alto poder de contágio, que em pouco tempo já estava presente em praticamente todos os países. As pessoas se viram presas a um novo normal: a necessidade de se afastar das outras para que assim pudéssemos diminuir o risco de contaminação.

Dessa forma tivemos que nos resguardar e o "fique em casa " se tornou o novo bordão daqueles que conscientemente se viam na obrigatoriedade de ter o seu contato social restrito para o bem de todos: "Recomenda a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (lockdown), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingindo níveis críticos". (Recomendação do conselho de saúde, nº 36, de 11 de maio de 2020).

Há, portanto, uma relevância em se tratando de um ensino híbrido que leva a educação a ser contemplada com um olhar diferenciado e direcionado para a diversidade. Tendo em vista que como todas as outras esferas da sociedade, com a educação não foi diferente: professores, alunos, gestores, monitores, tutores e todos os outros profissionais da educação tiveram que se acostumar a novas formas de estudar, ensinar e aprender: o ensino remoto.

Há uma necessidade de buscar alternativas práticas e metodológicas que possibilitem romper com o persistente modelo de escola, cujo processo de ensino se pauta apenas em aulas expositivas, nas quais apenas o professor é o “detentor do conhecimento”, modelo que está bastante ultrapassado e desvinculado da realidade dos seus estudantes. A sua persistência acarreta a prevalência do desinteresse por parte dos alunos. No contexto de incômodo em relação à falta de interesse dos alunos e, muitas vezes, no sentimento de impotência na posição de professor, buscamos auxílio teórico nas metodologias ativas aplicadas do ensino híbrido como alternativa que possibilite a superação dessa problemática (Gandra e Borges, 2020, p. 554).

Podemos observar através da visão de Gandra e Borges que o ensino híbrido começou a ser usado não somente porque a pandemia obrigou os professores e alunos a se adaptarem a esse novo forma de ensino, mas também como uma maneira de quebrar um pouco com essa perspectiva de que todo conhecimento surge a partir da exposição realizada pelo professor, que ele é o único detentor do poder e que o aluno é um ser passivo.

Os autores acima citados mostram que esse modelo está de certa forma distante da realidade dos alunos que devido a isso, não se sentem motivados ou parte do processo de ensino e aprendizagem, perdendo o interesse pela aula, se frustrando e deixando os professores com o sentimento de impotência por muitas vezes não conseguirem despertar o interesse dos alunos e absorvendo para si o fracasso escolar de seus alunos.

Dessa forma, entendemos que o ensino híbrido surge como uma nova ferramenta com forte potencial de fazer o aluno se sentir inserido no processo de ensino e aprendizagem de forma ativa, o que na maioria das vezes o motiva a estudar e melhorar o seu desempenho na escola.

Gandra e Borges (2020) entendem o ensino híbrido como sendo:

um caminho alternativo e possível para tanto seria a utilização das novas tecnologias digitais como um ambiente de extensão da sala de aula presencial, tornando o processo mais interativo e atrativo para o aluno, assim como propõe as metodologias ativas do ensino híbrido. há inúmeras possibilidades e desafios no uso das tecnologias digitais como forma de continuidade do processo educativo, para além da sala de aula (Gandra e Borges. 2020, p. 557).

O ensino híbrido, mesclado ou misturado, como também é conhecido, tem uma grande potencialidade, no que diz respeito a inovar, como também dar ao aluno a oportunidade de programar a melhor forma de estudar; Essa nova maneira de estudo desenvolve a autonomia e também a autoconfiança do discente, pois através da disponibilização de material nas plataformas é possível que o aluno estude no seu tempo e desenvolva a melhor forma de organizar seus estudos, inovando no que diz respeito a novas formas de aprender, onde o aluno se torna protagonista.

O aluno é o que move o ensino em todas as suas fases e é para ele que o ensino é direcionado, planejado e pensado como maneira de formar cidadãos capacitados, críticos e autônomos em seus níveis de escolarização. O que nos leva a refletir sobre a utilização dos meios disponíveis como,

o uso das tecnologias para a execução de disciplinas semipresenciais, bem como para o desenvolvimento de atividades didáticas que envolvam o ensino e a aprendizagem, com ênfase na autoaprendizagem, utilizando-se a tecnologia como ferramenta mediadora, na qual exploram-se os seus recursos de forma sistemática e organizada, de forma que o aluno tenha acesso a variadas estruturas de informação, configura-se em uma nova proposta de ensino na sala de aula, tendo sua definição como ensino híbrido (Alves e Nantes 2019, p. 13)

Entendemos que apesar de toda essa potencialidade, o ensino híbrido pode fracassar, caso os agentes envolvidos não desempenhem suas funções de maneira adequada. Segundo Alves e Nantes (2019, p. 13) "Logo, a atribuição do moderador (professores e tutores), além de responder às indagações enviadas pelos alunos, é estimular e atrair a participação de todos, objetivando a estruturação do que fora apresentado na atividade."

Diante disso, entendemos que os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do ensino híbrido precisam ter a participação adequada, porque, nada adianta se ter professores e tutores organizados, dinâmicos e comprometidos, se os alunos não demonstrarem responsabilidade e força de vontade na hora de estudar; como também prejudicará o processo se os alunos tiverem o comprometimento necessário, mas os professores e tutores não desempenharem sua função de forma adequada;

Desse modo, entendemos que embora a forma de estudar seja promissora, ainda se faz necessário a participação de todos os agentes que fazem parte desse processo.

No mundo atual, observamos que as novas tecnologias estão presentes no nosso dia a dia de uma forma que não nos vemos mais sem esses instrumentos. A internet, os smartphones, computadores, tablets, smart tvs, entre outros, são objetos essenciais para a vida do ser humano de uma forma que apenas alguns minutos sendo privados dessas ferramentas são capazes de nos deixar desorientados:

tais aparelhos revolucionaram não apenas a nossa forma de comunicação, como também, transformaram nossa maneira de pensar, trabalhar e resolver problemas. cada vez mais fazemos uso dos *smartphones* para fazer uma busca rápida sobre situações no trânsito, no trabalho e, porque não dizer, nas escolas. não é novidade que estes aparelhos fazem parte do cotidiano dos nossos alunos (Gandra e Borges, 2020, p. 558).

Com os nossos alunos também não seria diferente, eles, mais do que nós adultos estão mais habituados com essas tecnologias, cabendo ao professor fazer o uso adequado dessas tecnologias do ensino híbrido para o aproveitamento de todo esse conhecimento que os alunos já carregam acerca do uso delas. Não obstante, se faz necessário que o professor também esteja atento a essas tecnologias de forma que possa melhor direcionar esses alunos em aula.

A cultura digital faz parte do cotidiano dos alunos do século XXI. Esses alunos chamados de nativos digitais, nasceram no mundo do controle remoto, do *mouse*, da internet, do celular. Por conta disso, dizemos que nasceram imersos na cibercultura. Sendo assim, Novais (2017) salienta a importância de a escola oferecer espaços que dialoguem com esse universo. Atualmente, ainda é possível constatarmos que muitas escolas continuam seguindo o modelo tradicional de organização e funcionamento. A própria organização das cadeiras dos alunos enfileiradas uma atrás da outra já remonta a uma forma utilizada há mais de um século, cujo modelo visa atribuir ao professor o papel de único sujeito que tenha voz e vez naquele lugar (Gandra e Borges, 2020, p. 559).

Embora o ensino híbrido seja uma alternativa com grande potencial para ajudar na melhoria da qualidade do aprendizado, se faz necessário um grande comprometimento não apenas dos professores e alunos mas também existe muitas dificuldades no que diz respeito a formação continuada desses profissionais que na maioria das vezes não é oferecida pela gestão escolar, como também o investimento na compra de aparelhos atualizados, que estejam em bom estado de funcionamento para que essas aulas possam alcançar o seu grande potencial.

Outra problemática que dificulta o bom aproveitamento dessa forma de ensino são as condições financeiras dos próprios alunos, que muitas vezes não tem acesso a esses aparelhos ou mesmo a internet.

Diante de todos esses problemas torna-se claro que o ensino híbrido tem grande potencial, mas é preciso que haja uma iniciativa do governo, no que diz respeito a investimento na parte de informática das escolas, fornecimento de cursos de formação continuada para os professores e até mesmo investimento em políticas inclusivas direcionadas ao alunado.

2.2 Novas tecnologias na formação continuada de professores.

É notório que o mundo em que vivemos encontra-se em constante transformação. A cada dia vemos surgir uma nova tecnologia e o que era considerado de última geração, passa a ser ultrapassado.

Desde o advento do capitalismo e posteriormente a eclosão da revolução da Revolução industrial, observamos uma busca pela produção em massa; de início à produção de mercadorias, já atualmente é incontestável a grande veiculação de informações que a toda hora acaba nos bombardeando.

A tecnologia está tão intimamente ligada ao nosso cotidiano que se torna quase impossível apontar um só campo de ação em que ela não esteja presente, influenciando comportamentos, modificando atitudes, difundindo novos rumos, criando tendências e redefinindo conceitos sociais (Ferreira, 2012 p. 05)

Com a ascensão das tecnologias e o rápido acesso a essas informações foi aberto um leque de possibilidades de ensino.

No que diz respeito a formação continuada de professores o desenvolvimento de novas tecnologias torna-se uma grande aliada, tornando possível aos professores a realização de cursos à distância podendo ser online ou semipresencial. Nesse sentido os horários de estudo se tornam mais flexíveis e não se faz necessário que o mesmo se desloque de sua casa.

O desenvolvimento das tecnologias digitais traz possibilidades de inovação que tornam vários aspectos da vida melhores ou mais eficientes, além de nos permitir ampliar as formas de comunicação e de conexão com o mundo, de manipular, de inventar, de ser criativo e de refletir sobre o que acontece e propor novos usos ao que se apresenta diante de nós, o que amplia a oportunidade de aprender e compartilhar experiências num espaço virtual aberto e colaborativo (Lopes, 2019, p. 208)

Com todas essas informações, observamos que os professores têm um grande aliado na sua formação, sendo o meio digital um lugar de grandes oportunidades e aperfeiçoamento. Também é preciso se atentar aos interesses e necessidades de esses professores já que somos humanos e como tais, cada um tem as suas particularidades, virtudes e defeitos.

Dito isso entendemos que antes de as coordenações das escolas organizarem os cursos de formação continuada para os seus professores se faz necessário conhecer o perfil do seu corpo docente, quais os seus anseios, em quais aspectos pedagógicos aquele profissional se destaca mais e em qual ele se sente mais carente

Soares (2019) afirma que a participação dos especialistas das diferentes áreas do conhecimento é importante para desenvolver ações de formação de áreas específicas de atuação dos professores. Desse modo, observa-se que é de fundamental importância proceder ao levantamento das necessidades e dificuldades dos professores, mediante o diálogo e a participação para conhecer os seus problemas. Ela ainda afirma que conhecer os interesses, inquietações e curiosidades dos professores possibilita realizar ações de formativas a curto, médio e longo prazo.

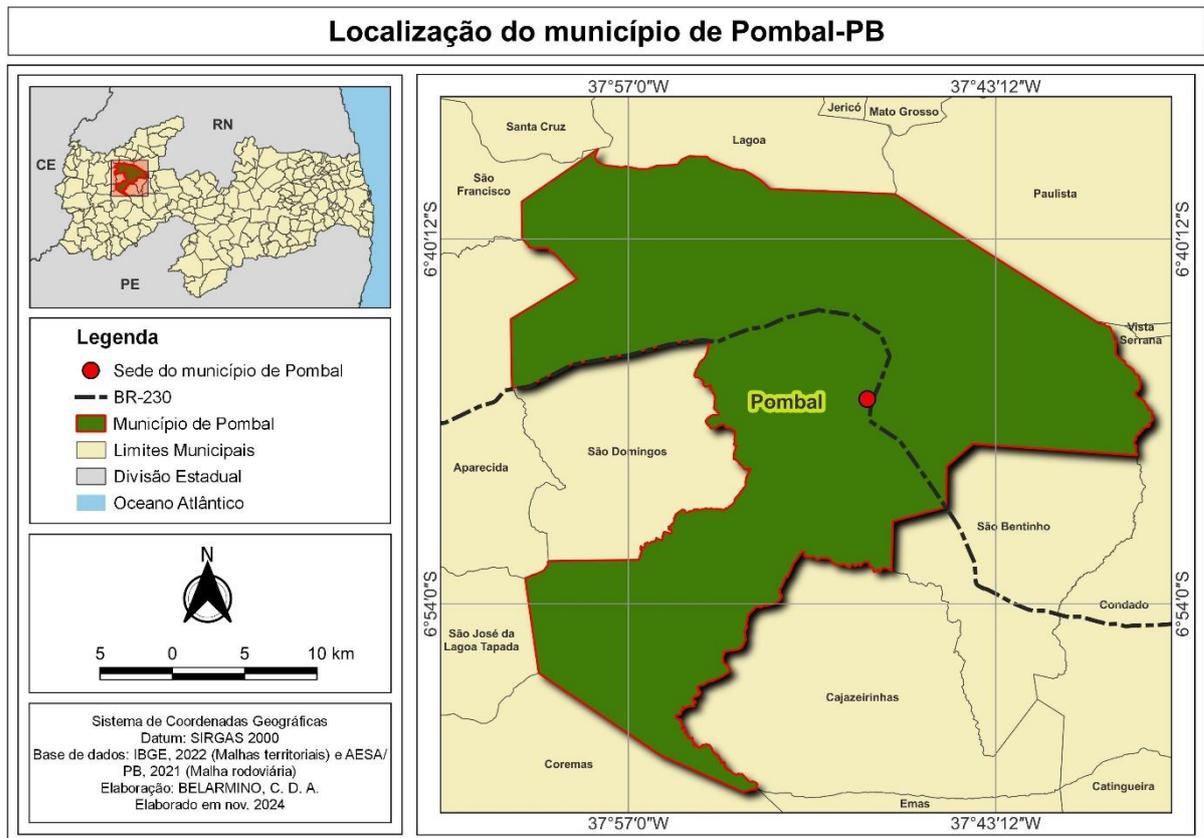
Assim, é necessário trabalhar na construção de uma relação de confiança e empatia entre coordenação e corpo docente. Apenas dessa forma, as novas tecnologias se tornarão aliadas efetivas na construção de uma educação que se reinventa, se adapta e melhora a cada dia, progredindo e se adaptando de forma eficaz as mudanças que estão sempre ocorrendo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.

3.1 Breve caracterização Geográfica do município de Pombal/PB.

O município de Pombal/PB é um município brasileiro do estado da Paraíba, localizado a 360 Km da capital João Pessoa. É a quarta cidade mais antiga do estado, o primeiro núcleo de habitação do sertão paraibano, e a segunda maior do estado da Paraíba em questão territorial possuindo 889km², o que representa 1,58% da superfície total do estado. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2010 sua população era estimada em 32.443 habitantes.

Figura 1: Mapa da Paraíba destacando a cidade de Pombal-PB.



Fonte: IBGE, 2022 e AESA/PB

O município está na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. Em condições normais, a estação chuvosa começa em meados de janeiro e dura até o fim do segundo decêndio de maio. As chuvas no município dependem de Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis que atuam de novembro a março com máximo em janeiro, de ocasionais entradas de Distúrbios Ondulatórios de Leste nos meses de abril e maio e, principalmente, da Zona de Convergência Intertropical, que atinge sua máxima posição ao sul da linha do Equador em março/abril.

Normalmente, a estação seca se inicia no mês de julho, prolongando-se até a primeira quinzena de dezembro, sendo que algumas chuvas de verão podem ocorrer nos meses de outubro e novembro. Dados do Departamento de Ciências Atmosféricas, da Universidade Federal de Campina Grande, mostram que Pombal apresenta um clima com média

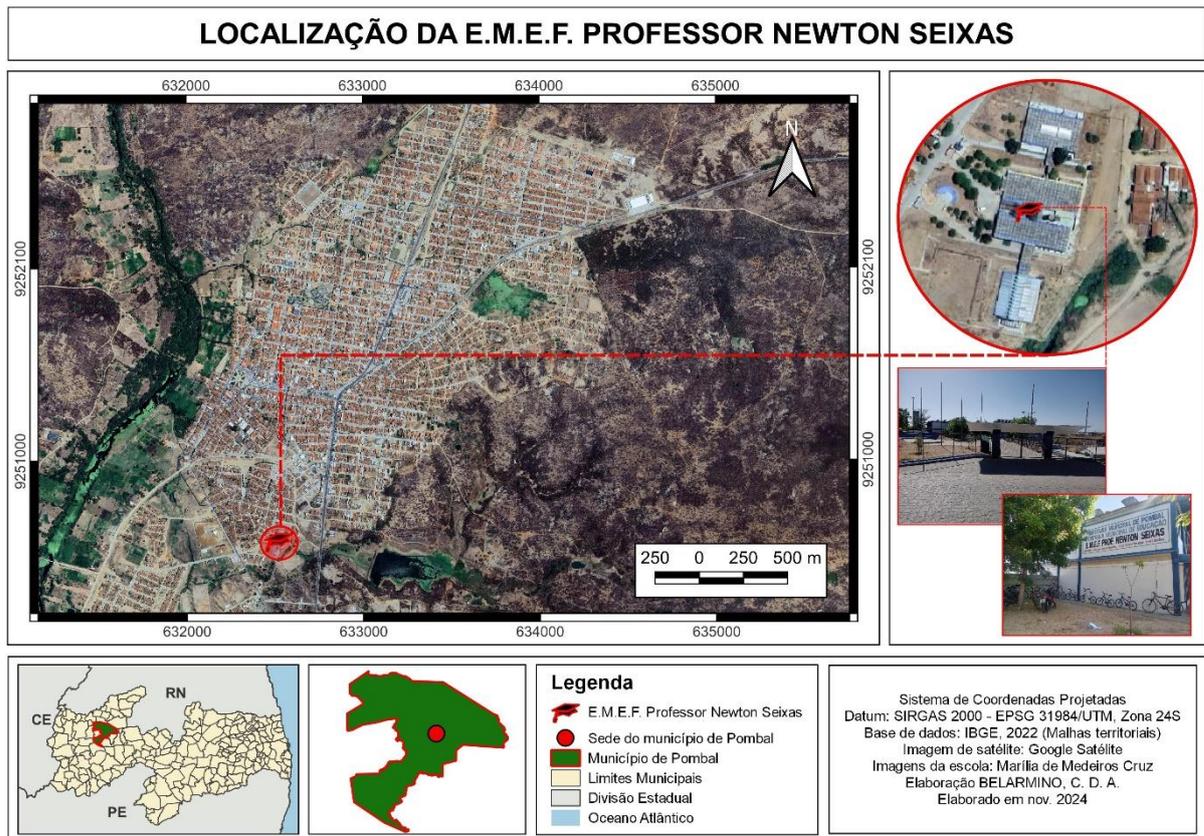
pluviométrica anual de 724,9 mm e temperatura média anual de 27,0 °C. Pombal está inserida na mesorregião do sertão paraibano. Microrregião Depressão do Alto Piranhas (DA-P) e seu PIB é de aproximadamente 174.040.000 de reais, este está distribuído em serviços 140.879.000, indústria 23.243.000 e agropecuária 9.918.000. Ela tem receitas de 27.340.108 de reais e despesas de 24.634.450 de reais.

O município de Pombal-PB está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino. A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. O clima da região é do tipo BSh, segundo a classificação de Köppen, isto é, semiárido quente e seco, com precipitação pluviométrica média anual de 750 mm, e evaporação média anual de 2000 mm (BRITO et al., 2013) e temperatura média de 28°C. Os tipos de solos predominantes são Luvisolos em associação com Neossolos Litólicos. Na área de estudo predomina o embasamento cristalino, com solos poucos profundos e com baixa capacidade de infiltração e armazenamento (Montenegro; Montenegro, 2012; Santos et al., 2013).

3.2 Caracterização do espaço da Pesquisa

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Newton Seixas, localizada na Rua Cel. Josué Bezerra, S/N – Bairro: Pereiros; CEP. 58840-000, Pombal – PB, foi fundada no dia 29 de dezembro de 1969 no início da década de 80 chamava-se Grupo Escolar Cruz da Menina. Em 1987, foi transferida para onde hoje, funciona o PETI. Havia também a escola do Rotary que após um acidente envolvendo uma criança a escola fechou e suas duas salas de aula foram incorporadas ao Grupo Escolar Cruz da Menina.

Figura 2: localização da escola



Fonte: IBGE, 2022

Imagem de satélite: Google satélite

Em 1996, foi feito um Cadastro Nacional das Escolas Municipais e com isso precisaram registrar o Grupo Escolar Cruz da Menina, então, resolveram na época denominar de Escola Prof. Newton Seixas que era o nome da Escola do Rotary.

Atualmente a escola funciona com os Programas: Mais Educação e Mais Alfabetização, atendendo a 371 alunos, com uma aprendizagem significativa, desenvolvendo projetos educativos, visando um melhor ensino-aprendizagem, preparando assim o educando para a sua cidadania. Tem como Diretora Almira Saldanha.

A escola tem como modalidades de ensino, o fundamental do 1º ao 9º Ano, a Educação de Jovens e Adultos – EJA e o Programa de Educação de Jovens e Adultos – PEJA, com uma quantidade de 08 professores no fundamental I de 1 a 5 ano, 14 professores no fundamental II, de 6 a 9 ano e um professor de AEE (atendimento educacional especializado); a escola conta com uma equipe técnico-pedagógica com uma diretora, uma vice-diretora e uma supervisora. No serviço de apoio administrativo, a escola dispõe de um agente administrativo, dois cuidadores, uma merendeira, quatro auxiliares de serviços gerais, um disciplinador e dois vigilantes.

Figura 3: Fachada da escola Newton Seixas.



Fonte: Acervo da escola, 2021.

A escola dispõe de quinze salas de aula, uma sala de leitura, uma sala de AEE, uma sala de reforço de alfabetização e letramento, uma sala de direção, uma secretaria, um auditório, uma sala de professores, cinco banheiros regulares, um banheiro de acessibilidade, três almoxarifados, uma cozinha, duas áreas abertas para recreação, um refeitório, um auditório, uma sala de vídeo, um laboratório de informática, e um laboratório de ciências.

Na Escola existe a disponibilização de água potável, nas instalações sanitárias a escola tem fossas, as instalações elétricas estão em bom estado de segurança, no seu acervo bibliográfico foi possível observar que todos os livros do acervo estão catalogados, bem conservados e climatizados. São temas diversificados e encontram-se distribuídos em estantes apropriadas na sala de leitura e vídeo. A Área externa da escola é ampla e bem conservada. Fachada toda pintada com árvores que proporcionam ótimas sombras. Calçadas e ruas pavimentadas de fácil acesso.

3.3 Procedimentos metodológicos realizados

O nosso trabalho se encaixa no campo de estudo da Geografia da educação, sobre essa temática, GOMES (2019) fala que:

Trabalhos científicos que desenvolvem análises geográficas sobre fenômenos educacionais, embora presentes e em ascensão no Brasil, se encontram dispersos e com pouca visibilidade no cenário acadêmico tanto da ciência geográfica quanto das ciências da educação. Isso se deve, em grande parte, a considerável dificuldade em se encontrar publicações que sistematizem os resultados de pesquisa e estudos que podem ser identificados como pertencentes ao campo científico conhecido como Geografia da educação. Bastante consolidada em outras regiões do globo, principalmente em países de língua inglesa, a Geografia da educação vem mostrando grande potencial para uma melhor compreensão da educação brasileira em seus múltiplos aspectos, a ver pelas produções apresentadas em alguns eventos acadêmicos nos últimos anos (Gomes, 2019, p. 07).

Nosso trabalho parte do estágio supervisionado em Geografia realizado na E.M.E.F. Professor Newton Seixas-Pombal-PB, nas turmas dos 9 anos A e B dentro do recorte temporal de 2020 e 2021. Por se tratar de uma análise dos desafios da educação a distância nas aulas de

geografia, se encaixa no campo da Geografia da educação, uma temática que está bem em evidência nos dias atuais, principalmente pelo novo contexto histórico trazido para esse meio pela pandemia.

A escola em questão é pública, localizada em um bairro distante do centro da cidade, onde o estágio de observação e de regência foram desenvolvidos. Inicialmente nos dirigimos a escola para o primeiro contato com a direção da escola juntamente com o professor da disciplina. Após o estágio de observação onde realizamos anotações e foi observado a prática do professor e comportamento dos alunos, foi feito o estágio de regência, ambos de forma online, através do Google meet, e WhatsApp. Também foi feita a fundamentação teórica onde fizemos uma discussão usando como aporte teóricos com uma discussão bastante pertinente sobre a temática aqui discutida.

Para colher mais informações realizamos questionários com o professor de Geografia, com a diretora da instituição, com alunos e com alguns pais para que pudéssemos identificar os impactos da pandemia nas aulas de Geografia em toda a comunidade escolar. Logo após realizemos a análise dos dados para a produção do trabalho.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para entendermos o grau de dificuldade dos sujeitos da pesquisa, utilizamos o mesmo questionário para três públicos envolvidos: Professores, pais e alunos.

4.1 Dificuldade com o ensino híbrido.

Segundo os professores entrevistados, as maiores dificuldades encontradas por eles se encontravam presente no contato com os alunos, pelo fato de a maioria não ter acesso às atividades, porque, segundo eles, nem todos tinham internet e/ou celular. Com a ausência desse contato, não era possível garantir que o aluno compreendeu o que estava proposto nas atividades. Também era comum a evasão de alguns alunos, poucos tinham uma participação assídua nas atividades propostas. Muitos mantinham as câmeras fechadas durante as aulas no google meet e pouco envolvimento nas abordagens, sem contar aquelas que não tinham alcance a internet.

Outros destacaram como dificuldade a falta de conhecimento de informática, falta de acesso à internet e computador na casa de boa parte do alunado; A distância entre professor e aluno e algumas limitações com relação ao manuseio das ferramentas digitais

Levando em consideração o ponto de vista dos alunos entrevistados, os mesmos afirmam que as suas maiores dificuldades eram que muitas vezes a internet caía, as vezes o celular não suportava a quantidade de aplicativos e ficava travando, ou descarregava e isso dificultava a aprendizagem. Também se tornava complicado a questão da distância porque a falta do contato físico os fazia se sentir distante do professor, muitos alunos não se sentiam a vontade para tirar suas dúvidas virtualmente e como decorrência disso comprometia o processo de ensino-aprendizagem.

As maiores dificuldades elencadas pelos pais era justamente o de acompanhar esse processo, já que alguns tem um nível de estudo relativamente inferior aos dos seus filhos e muitas vezes, esses pais não conseguiam dar esse suporte pela falta de conhecimentos dos conteúdos como também peça dificuldade de manusear equipamentos eletrônicos como celulares, notebooks, tablets juntamente com as plataformas e aplicativos utilizados pelos professores.

4.2 Vantagem de trabalhar com o ensino híbrido.

Através do questionário utilizado, entendemos que o ensino remoto também traz uma série de vantagens que são reconhecidas por professores, pais e alunos.

Segundo os professores, o ensino remoto serviu de suporte para amenizar a problemática em questão, pois foi permitido que eles continuassem ensinando aos seus alunos com a possibilidade de reduzir o risco de contágio a partir da variante.

Também foi posto em questão o fato de, de certa forma, tira-los da zona de conforto e os empurrar em busca de capacitações, formações continuadas, no que diz respeito a tecnologias digitais, como na elaboração de materiais de áudio visuais, entre outros. Também é destacado que com o uso de recursos tecnológicos as correções das atividades propostas remotamente são rápidas e práticas.

Um dos motivos pelo qual os alunos gostaram da aula online, foi a facilidade pelo acesso e a flexibilidade de horários, já que era bem programado para todos. A praticidade e recursos disponíveis para a realização do ensino e aprendizagem. Também foi destacada a questão do tempo mais amplo para a entrega das atividades e a possibilidade de pesquisa nesses meios eletrônicos que acaba ampliando o espaço de estudo, que muitas vezes, na sala de aula normal, é restringido ao professor e ao livro didático.

Para os pais a maior vantagem destacada foi o fato de os alunos continuarem tendo acesso as aulas e aos conteúdos sem correrem o risco de serem infectados e infectarem as pessoas de suas casas.

4.3 Possibilidades de o ensino remoto ser inserido na rotina

Entre os professores entrevistados muitos ficaram divididos sobre a questão de o ensino remoto ser implantado na rotina escolar de forma definitiva. Alguns afirmam que consideram que deveria ser analisada essa possibilidade, principalmente na atual conjuntura em que vivemos. Outros, afirmaram que se fosse necessário, ele poderia ser adicionado. Porém, ainda continuaria tendo suas inúmeras limitações a depender de cada realidade escolar, e que por tal motivo, essa implantação dependerá da forma que vai ser cobrada e avaliada, pois todos dependem de regras e acesso dessas tecnologias e internet ainda por vários alunos. Também foi afirmado que seria algo muito bom, visto que a necessidade de interagir e evoluir com metodologias inovadoras, favorecem para que os estudos possam ser motivadores.

Entre os alunos questionados houve um consenso, todos defenderam que o ensino remoto seria algo que sendo implantado no dia a dia iria facilitar a vida deles.

Os pais entrevistados ficaram divididos: alguns defenderam que seria algo interessante porque os alunos iriam aprender a manusear mais as ferramentas digitais; já os que foram contra explicaram que os seus filhos ficariam por muito tempo expostos a internet.

4.4 Propostas do ensino remoto/híbrido.

Os professores deram ênfase que essa forma de estudo abre janelas inimagináveis que pode trazer um contributo muito relevante para a história da educação, desde que seja tirado um bom proveito da situação: "A praticidade e recursos disponíveis para a realização do ensino e aprendizagem é uma das maiores vantagens desse novo formato de ensino" (Nobre, 2021, p.01)

Alguns pais defendem que o ensino remoto embora tendo sido implantado numa época conturbada é algo que deveria ser implantado de forma definitiva nas escolas pois flexibiliza e

otimiza os estudos. Os alunos explicam que o ensino remoto os oferece um leque de oportunidades, já que o mesmo desperta nos mesmos a autonomia de organizar o seu estudo e dessa forma se tornar mais independente.

A vantagem do ensino remoto é que tínhamos mais tempo pra entregar as atividades e se tivesse alguma questão que não encontrássemos a resposta no livro, nós alunos poderíamos pesquisar. [...] O ensino híbrido, ajuda bastante pois não precisamos de aula online e temos mais tempo pra fazer as tarefas e pesquisar sobre o assunto. [...] (Almeida, 2021, p.01)

Observando as colocações citadas, entendemos que o ensino remoto e híbrido foram ferramentas que tiveram o seu uso intensificado com a pandemia de corona vírus, e que tem um futuro promissor, andando lado a lado com um bom planejamento e políticas públicas inclusivas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que embora o ensino remoto seja uma alternativa com grande potencial para ajudar na melhoria da qualidade do aprendizado, se faz necessário um grande comprometimento não apenas dos professores e alunos pois existem muitas dificuldades no que diz respeito a formação continuada desses profissionais, que na maioria das vezes, não é oferecida pela gestão escolar.

Falta investimento na compra de aparelhos atualizados, que estejam em bom estado de funcionamento para que essas aulas possam alcançar o seu grande potencial.

Também observamos que outra problemática que dificulta o bom aproveitamento dessa forma de ensino são as condições financeiras dos próprios alunos, que muitas vezes não tem acesso a esses aparelhos ou mesmo a internet.

REFERÊNCIAS

BRITO, Glaucia da Silva. Fofonca, Eduardo. **Metodologias pedagógicas inovadoras e educação híbrida**: para pensar a construção ativa de perfis de curadores de conhecimento. Curitiba: Editora IFPR, 2018. 197 p. v. 1.

FERREIRA, Daniela Assis Alves. Tecnologia: fator determinante no advento da sociedade e da informação. In: **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 4-11, jan./jun. 2003 . Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23455/18915> Acesso em: 01 de fevereiro de 2024.

FOFONCA, Eduardo; BRITO, Glaucia da Silva; ESTEVAM, Marcelo; CAMAS, Nuria Pons Villardel. **Metodologias pedagógicas inovadoras**: contextos da educação básica e da educação superior. Curitiba: Editora IFPR, 2018. 197 p. v. 1.

GANDRA, Aline Silva Buter. Borges, Vilmar Jose. **Ensino Híbrido**: limites e possibilidades para o ensino de Geografia- Memórias e relatos docentes. In: Revista Multidisciplinar em Educação, Porto Velho, 2020, v.7, p.553-557.

GOMES, Marcos Vinícius. **Por que falar sobre geografia da educação?** Disponível em <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/2757/1742> Acesso 12 de outubro de 2021.

LOPES, Ana Lúcia de Souza; et al. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM CONTEXTOS VIRTUAIS: AS REDES DE COLABORAÇÃO COMO NOVAS FORMAS DE APRENDER E ENSINAR**. FERREIRA, Gabriella Rossetti (org) **Educação**: políticas, estrutura e organização. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

MONTENEGRO, A. A. A.; MONTENEGRO, S. M. G. L. **OLHARES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMIÁRIDO**. In: GHEYI, H. R.; PAZ, V. P. da S; MEDEIROS, S. de S.; GALVÃO, C de O. Recursos hídricos em regiões semiáridas: estudos e aplicações. Campina Grande: Instituto Nacional do Semiárido, 2012.p. 8.

SOARES, Maria Perpétua do Socorro Beserra. **Formação continuada de professores: o diálogo e a participação como princípios formativos**. FERREIRA, Gabriella Rossetti (org) **Educação**: políticas, estrutura e organização. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço primeiramente ao meu orientador: Luciano Guimarães pela orientação, paciência e apoio incondicional ao longo de todo o processo aceitando embarcar nessa jornada junto comigo e me trazendo tanto aprendizado. Suas valiosas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para o desenvolvimento deste Trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também aos meus professores e colegas do curso, que compartilharam conhecimentos e experiências que enriqueceram minha formação. A troca de ideias e o apoio mútuo foram essenciais para a realização deste trabalho.

Ao meu esposo Sidnei, por todo apoio me ofertado durante essa trajetória. Ao meu filho Miguel Henrique que ainda estava no meu ventre quando iniciei o curso e me apresentou o maior amor do mundo.

A minha irmã Miriam e meu primo Anderson, colegas de curso, companheiros nessa jornada, vocês tornaram minha vida acadêmica mais feliz e satisfatória.

Um agradecimento especial à minha família, minha mãe Dona Virgens, meu pai, Seu Chiquinho e meus irmãos: Miriam, Maílson e Márcio, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo amor e incentivo em todos os momentos.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste projeto. Cada palavra de incentivo e cada gesto de apoio foram importantes para mim.

ANEXO A

Formulário sobre os problemas enfrentados pela comunidade escolar em época de pandemia

Descrição do formulário

Nome completo *

Texto de resposta curta

.....

Cargo, função que ocupa na escola *

- Professor
- Diretor escolar
- Aluno
- Pai ou responsável

Levando em consideração a sua função, qual a maior dificuldade que você pode elencar em relação ao ensino a distância? *

Texto de resposta longa

.....

E qual a vantagem do mesmo? *

Texto de resposta longa

.....

Você acredita que o ensino híbrido, poderia se tornar algo a ser adicionado a nossa rotina? *

Texto de resposta longa

.....

Na sua opinião, o que poderia ser feito para diminuir essas dificuldades enfrentadas por toda a comunidade escolar em período de educação a distância, na rede municipal de ensino? *

Texto de resposta longa

.....